

# Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS  
camposanamaria5@gmail.com



Féllipe Sampaio/STF

## De olho no resultado das urnas

Os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) devem estar, mais do que nunca, de olho nas eleições. O resultado das urnas em outubro pode deixar a Corte na berlinda, caso uma maioria de direita bolsonarista chegue ao Senado, com a força do voto popular. É uma questão de sobrevivência para os ministros trabalharem pela credibilidade da Corte Suprema. O embate com o STF é bandeira da base do ex-presidente Jair Bolsonaro e qualquer motivo pode ampliar a munição desses políticos.

## Disque-denúncia de maus-tratos a animais

Projeto de lei protocolado na Câmara Legislativa cria canal único de denúncia, com atendimento 24 horas, para facilitar o registro de ocorrências de maus-tratos a animais e garantir resposta mais rápida das autoridades. De autoria do deputado Daniel Donizet (MDB), a proposta possibilita o registro simplificado, inclusive de forma anônima, com encaminhamento direto aos órgãos competentes conforme a gravidade da situação.



Divulgação/ Sena

## Nova etapa profissional

O desembargador aposentado Brasilino Ramos (C) é o novo sócio do Vieira e Serra Advogados, voltado ao direito do trabalho. Brasilino tem trajetória consolidada no Judiciário, no Ministério Público do Trabalho e na academia. Doutor em ciências jurídicas pela Universidade Autónoma de Lisboa e mestre em direito pela PUC Minas, ele atuou por mais de 20 anos no Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região (DF-TO), onde exerceu funções de destaque, como presidente, vice-presidente e diretor da Escola Judicial. Segundo Brasilino Santos Ramos, a decisão de ingressar no Vieira e Serra representa a convergência entre sua trajetória profissional e o projeto de crescimento do escritório.



Divulgação



### À QUEIMA-ROUPA DELEGADO MARCELO ZAGO,

coordenador da Câmara Técnica de Monitoramento de Homicídios e Femicídios da SSP/DF

**No seu trabalho como especialista em segurança pública, há uma preocupação com o chamado efeito copycat, quando crimes de repercussão acabam influenciando outras pessoas a agirem da mesma forma. Como é esse processo?**

O efeito copycat pode ser entendido como um “contágio” social: um crime muito repercutido passa a funcionar como referência para uma parcela de pessoas vulneráveis e, em certos contextos, acaba oferecendo um roteiro (ainda que simbólico) do que fazer. No estudo *Violência imitada? Evidências preliminares do efeito copycat em feminicídios no Distrito Federal (2015–2025)*, produzido no âmbito da Câmara Técnica de Monitoramento de Homicídios e Femicídios (CTMHF), esse mecanismo é explicado por três pilares que se combinam: motivação individual prévia (crise, impulsividade, sofrimento psíquico, ressentimento, necessidade de afirmação), exposição e disponibilidade do modelo (repetição do caso na mídia e nas redes,



Divulgação/SSP-DF

sobretudo quando há detalhamento e grande alcance) e ausência de mecanismos de controle (fragilidade de autocontrole e enfraquecimento de freios sociais e morais, cenário mais provável quando há isolamento, desagregação social e baixa integração comunitária).

**Esse fenômeno já foi constatado de forma empírica?**

Sim, principalmente em crimes de grande repercussão. A literatura internacional descreve evidências empíricas de imitação em fenômenos como homicídios múltiplos e ataques em massa, com repetição de padrões e inspiração em casos anteriores amplamente divulgados. Para o feminicídio, a análise é mais desafiadora porque o crime, em geral, é o desfecho de uma dinâmica doméstica e relacional; nesses casos, quando existe algum tipo de influência por repercussão, ela tende a ser menos direta e mais difícil de isolar do que em crimes de alta visibilidade pública. Quando o copycat aparece nesse contexto, ele se manifesta de forma clara no modus

*“O efeito copycat pode ser entendido como um ‘contágio’ social: um crime muito repercutido passa a funcionar como referência para uma parcela de pessoas vulneráveis e, em certos contextos, acaba oferecendo um roteiro (ainda que simbólico) do que fazer”*

operandi — isto é, no “como” a violência é praticada, nos cenários escolhidos e na dinâmica da ação — mais do que na criação de uma motivação nova pela repercussão. Um exemplo didático são as agressões no interior de elevadores: a ampla divulgação de vídeos e relatos desse tipo de episódio pode consolidar um “padrão” reconhecível (ambiente fechado, controle total da vítima, ausência de rota de fuga), podendo favorecer a repetição do mesmo formato por agressores em situações semelhantes. Há literatura e estudos sobre o tema, mas ainda de forma incipiente, o que exige cautela nas conclusões. Nesse cenário, o caminho mais rigoroso é combinar séries temporais com medidas objetivas de exposição midiática — volume, alcance e tipo de cobertura — exatamente o tipo de avanço metodológico que o próprio estudo indica como necessário para fortalecer as inferências.

**Por que algumas pessoas são influenciadas por fatos tão negativos?**

Porque a influência não se distribui igualmente. Ela costuma atingir quem já está em vulnerabilidade e encontra naquela narrativa um “gatilho” ou uma validação para impulsos que já existiam. Em termos de perfil, a literatura e a prática apontam maior

suscetibilidade em homens com isolamento social, baixa rede de apoio e sensação de invisibilidade, muitas vezes com traços narcisistas — hipersensibilidade à frustração, necessidade de controle, intolerância a contrariedades e tendência a reagir com agressividade quando a autoimagem é ameaçada. Além disso, fatores como impulsividade, histórico de trauma e sofrimento psíquico aumentam o risco de desorganização emocional e de “passagem ao ato”, especialmente quando a pessoa percebe que não tem freios internos ou externos funcionando bem — justamente o pilar da ausência de controle discutido no estudo.

**Isso acontece muito nos feminicídios?**

O feminicídio tem uma particularidade: ele raramente é um ato “de rompante”; geralmente é o fim de uma escalada de controle e violência dentro de uma relação. Isso torna o copycat menos explícito do que em crimes de alta visibilidade pública. Ainda assim, há risco de contágio simbólico quando a cobertura é inadequada — por exemplo, quando normaliza justificativas (“ciúme”, “paixão”, “perdeu a cabeça”), minimiza a responsabilidade do agressor ou transmite a ideia de que a violência é um desfecho “compreensível”. No estudo, ao observar meses de pico de

feminicídios consumados, verificou-se um aumento médio de 13,45% nas tentativas nos três meses seguintes, mas esse achado não permite afirmar, com segurança, uma relação direta, porque há oscilação e outros fatores também influenciam. Ainda assim, como o risco envolve mortes evitáveis, pelo princípio da precaução esse tipo de sinal já justifica fortalecer ações preventivas, como cobertura responsável e resposta institucional rápida em contextos de escalada. No Distrito Federal, os dados também reforçam que o eixo dominante é a lógica de posse e controle: ciúmes/posse e não aceitação do término aparecem como motivação em 81% dos casos analisados.

**No DF, os dados indicam que os feminicidas são frequentemente condenados com penas altas. Quais as estatísticas?**

No recorte analisado, considerando 128 sentenças com trânsito em julgado (total), a distribuição mostra 56 decisões com penas entre 12 e 20 anos, 46 entre 21 e 30 anos e 21 com mais de 30 anos, além de cinco casos de medida de segurança. Entre os casos com pena privativa de liberdade, a menor pena observada foi de 12 anos, a maior foi de 56 anos e quatro meses, e a média ficou em 23 anos, 10 meses e 12 dias.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos\_cb



# Carnaval com reforço na segurança

Órgãos alertam sobre riscos de misturar bebida e direção. Detran-DF, Batalhão de Trânsito e DER-DF vão fazer a fiscalização

» LUIZ FELLIPE ALVES  
» MILA FERREIRA

Ed Alves/CB/D.A Press



No pré-carnaval, o Desodorante do Suvaco abriu as festas no Cruzeiro Velho com samba e frevo

tolerância zero”, frisou. Ele afirmou que a expectativa da autarquia é zelar as fatalidades. “Queremos chegar na quarta-feira de cinzas sem nenhuma fatalidade”, acrescentou.

O Tenente-Coronel Carmo, do batalhão de Trânsito da PMDF, também enfatizou o perigo de misturar bebida e direção. “Álcool e direção não combinam. Mesmo pequenas quantidades de bebida comprometem os reflexos e colocam vidas em risco”, pontuou. Se o perigo à vida

não for suficiente para conscientizar o motorista, o militar relembra que a prática também dói no bolso. “Dirigir sob o efeito de álcool, em qualquer quantidade, é infração de trânsito gravíssima, com multa de R\$2.934,70, além da suspensão por 12 meses da CNH”, afirmou.

### Operação Carnaval

Com expectativa de aumento no fluxo de veículos e foco na redução

de mortes nas estradas, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) inicia a Operação Carnaval 2026 — com atenção especial às infrações mais associadas a sinistros graves e fatais, como direção sob efeito de álcool, excesso de velocidade e ultrapassagens em locais proibidos. A fiscalização será intensificada principalmente nas BR-040, BR-060 e BR-020, principais ligações do DF com outros estados.

A expectativa é de que o movimento nas rodovias aumente

significativamente, exigindo atenção redobrada de quem vai pegar a estrada para aproveitar o feriado. A PRF reforça que é fundamental respeitar os limites de velocidade e a sinalização. O uso do cinto de segurança é obrigatório para todos os ocupantes, e crianças devem ser transportadas em dispositivos adequados à idade e ao peso.

A segurança também será reforçada pela PMDF. De acordo com a comandante-geral da corporação, coronel Ana Paula Habka, o efetivo policial nas ruas foi incrementado com dois mil policiais trabalhando por dia nas ruas durante o Carnaval, com estratégias de policiamento ostensivo e atuação integrada.

Ao todo, 15 drones estarão nas ruas para ajudar neste trabalho. “O esquema é focado na proteção, prevenção e resposta rápida”, explicou a comandante-geral. “Os drones têm câmera termal e conseguem ser utilizados tanto de dia quanto à noite para ajudar a mapear o que está acontecendo nos blocos em tempo real”, informou.

Os equipamentos de reconhecimento facial servirão para reconhecer algum foragido com mandado de prisão que esteja passando pelos

blocos. “Caso alguém seja identificado, será possível chamar um policial ou uma viatura mais próxima para efetuar a prisão”, disse a comandante.

Além disso, a PMDF também fará a campanha de identificação infantil. A Carteirinha de Identificação pode ser baixada no site da PMDF e impressa para ser anexada à roupa da criança ou utilizada como crachá. O documento tem espaço para colocar o nome da criança e o telefone de contato dos responsáveis. Além das carteirinhas, a PMDF estará em pontos estratégicos de blocos infantis realizando a identificação das crianças por meio de pulseiras.

### Sala para mulheres

Pela primeira vez, a PMDF vai colocar nas ruas uma van itinerante exclusiva para atender mulheres que tenham sofrido violência de gênero durante o carnaval. A plataforma foi chamada de Sala Lilás. “A mulher vai ter oportunidade, caso se sinta vulnerável, violentada ou importunada, de ser encaminhada a essa sala. É só pedir para qualquer policial militar”, detalhou Ana Paula Habka.

Colaborou Ana Carolina Alves